

# Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência  
e Saberes Multidisciplinares

## A odontologia enquanto ferramenta de transformação e inserção social

Mariana de Abreu Pereira<sup>1</sup>; [0000-0002-7887-909X](tel:0000-0002-7887-909X)  
Lívia de Paula Valente Mafra<sup>1</sup>; [0000-0001-7602-7961](tel:0000-0001-7602-7961)

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.  
[liviavmafra@gmail.com](mailto:liviavmafra@gmail.com)

**Resumo:** Introdução: A saúde bucal tem influência direta na saúde geral do indivíduo. Qualquer alteração em componentes da estrutura oral pode gerar desconforto, causar danos e prejudicar a qualidade de vida de um indivíduo. O sorriso, incontestavelmente, é uma ferramenta para resolução de determinados problemas orgânicos e emocionais, um incentivo ao aumento de oportunidades no mercado de trabalho e êxito em relações afetivas, pois eleva a autoestima dos indivíduos e favorece a inserção social. Objetivo: Identificar o impacto da saúde bucal dos jovens do projeto “Jovem Alerta” no desenvolvimento do indivíduo enquanto ser social em seu aspecto mais amplo, a partir do conceito ampliado de saúde, considerando, por exemplo: a inserção no mercado de trabalho. Metodologia: Foi realizado um estudo de campo de caráter quantitativo, com jovens de 14 a 28 anos, em situação de vulnerabilidade social, que participam do Projeto “Jovem Alerta”. Foram entrevistados 87 indivíduos, durante as reuniões do projeto, e o envio do questionário foi através do Google Forms, sendo os resultados tabulados e analisados descritivamente. Resultados e discussão: A população do estudo apresentou um perfil de renda familiar de apenas um salário mínimo (46,4%), sendo que a maioria dos entrevistados não possui renda pessoal (73,8%). Um achado que pode ser considerado, dentro do conceito ampliado de vulnerabilidade como um aspecto que pode ser coadjuvante no desenvolvimento de problemas vinculados à saúde oral. Porém na presente pesquisa, observou-se o predomínio de uma autoavaliação positiva com relação à saúde bucal visto que há predominância de uma boa qualidade de vida, sem interferências significativas da saúde bucal nas tarefas cotidianas (72,56%). Entretanto, é válido destacar que uma parcela significativa da amostra já sentiu vergonha por problemas relacionados com seus dentes, sua boca ou dentadura (53,6%). Conclusão: As evidências analisadas nesse estudo permitem afirmar que uma população que possui acesso à serviços Odontológicos, seja por rede particular ou pública, apresentam melhores índices de saúde oral e apresentam melhor qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Atenção à Saúde. Educação em Saúde Bucal. Vulnerabilidade Social. Mercado de Trabalho.

# Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência  
e Saberes Multidisciplinares

## INTRODUÇÃO

Em seu aspecto mais abrangente, o termo saúde pode ser interpretado como o resultado geral das condições de moradia, alimentação, renda, lazer, trabalho, autonomia e liberdade. Por esse viés, antes de tudo, a saúde pode ser vista como o resultado das formas de organização sociais, as quais podem gerar grandes desigualdades. O conceito saúde não é algo abstrato, sendo definido no contexto histórico-social de determinada sociedade, devendo dessa forma ser uma conquista pela população em suas lutas cotidianas (CNS, 1987).

Historicamente a odontologia foi caracterizada como elitista e pouco resolutiva para as demandas sociais de populações em situação de vulnerabilidade, sendo considerada fruto de um sistema de caráter mercantilista, voltado para o individualismo e acúmulo de capital (COSTA et al., 2008; ARAÚJO, 2006).

O conceito de vulnerabilidade social apresenta um aspecto multidimensional, se referindo à uma condição de fragilidade, na qual, indivíduos ou grupos em situação de fragilidade estão expostos à riscos e elevados níveis de desintegração social. Tal conceito, está relacionado ao resultado de qualquer processo acentuado de exclusão e discriminação provocado por fatores como: pobreza, crises econômicas, nível educacional deficiente, entre outros (XIMENES, 2010).

A saúde bucal tem influência direta na saúde geral do indivíduo, visto que é parte constituinte de um complexo sistema e que desempenha funções fisiológicas indispensáveis à sobrevivência como a alimentação e a comunicação. Qualquer alteração em componentes da estrutura oral pode gerar desconforto, causar danos e prejudicar a qualidade vida (DÍAZ-CÁRDENAS; TIRADO-AMADOR; TAMAYO-CABEZA, 2018).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece que não existe saúde geral sem saúde bucal, mas infelizmente, no Brasil, a Odontologia permanece vista como um produto de luxo, pouco acessível por determinadas camadas sociais (ALVES; SILVA; FERREIRA, 2003).

# Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência  
e Saberes Multidisciplinares



Goleman (1999) defende que o sorriso, de modo inegável, é um incentivo ao aumento de oportunidades no mercado de trabalho e êxito nas relações afetivas e sociais, pois é uma ferramenta que eleva a autoestima individual e favorece a inserção social em determinados contextos nos quais se privilegia a boa aparência.

O objetivo desse estudo será identificar o impacto da saúde bucal dos jovens do Projeto “Jovem Alerta” no desenvolvimento do indivíduo enquanto ser social em seu aspecto mais amplo, a partir do conceito ampliado de saúde, considerando, por exemplo: a inserção no mercado de trabalho.

## MÉTODOS

Esse estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Volta Redonda – CoEPs, com número CAAE 56937722.5.0000.5237 sendo aprovado em 07-02-2022.

Foi realizado um estudo de corte transversal, de análise quantitativa, composto por uma revisão bibliográfica atualizada nas diversas bases de dados e aplicação de entrevista individual, através de questionário de avaliação socioeconômica, acesso e autopercepção em saúde bucal do SB 2000 e a versão brasileira do OHIP-14 nos jovens de 14 a 28 anos que fazem parte do Projeto “Jovem Alerta”. O universo da pesquisa inclui todos os jovens desta faixa etária que fazem parte do projeto, sendo a amostra composta pelo total de jovens inscritos no programa no período de realização da entrevista, que representam um máximo de 87 indivíduos.

Os critérios de inclusão para elegibilidade dos participantes foram: ter idade entre 14 e 28 anos; ter capacidade cognitiva para responder ao questionário e ser inscrito no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) que participam do Projeto “Jovem Alerta”. Foram excluídos da pesquisa, os indivíduos que se recusaram a participar da pesquisa.

Seguindo os critérios de exclusão, 03 questionários foram excluídos visto a não adesão do participante ao estudo, caracterizando 84 participantes válidos. Dos 84 participantes válidos 38 (43,7%) são menores de 18 anos, porém apresentam

# Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência  
e Saberes Multidisciplinares

autorização por parte dos responsáveis legais; 46 (52,9%) aceitam participar e apresentam mais de 18 anos.

A coleta de dados foi realizada pela pesquisadora durante as reuniões do projeto, mediante autorização dos jovens ou responsáveis e o envio do questionário foi através do *Google Forms*. Após a aplicação do questionário, os dados foram organizados em tabelas do excel. A análise dos dados foi descritiva.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando o conceito ampliado de vulnerabilidade social (IPEA, 2015), observa-se na amostra a prevalência de aspectos que podem ser coadjuvantes no desenvolvimento de problemas vinculados à saúde oral. A partir da análise da população estudada, identifica-se um perfil social predominantemente caracterizado por: indivíduos com núcleo familiar composto em média por 4 pessoas (33,3%); com grau de escolaridade correspondente ao ensino médio incompleto (41,7%), porém que frequentam atualmente escola de caráter público (53,6%); com relação a renda familiar e *percapita* identifica-se um perfil de renda familiar de apenas um salário mínimo (46,4%), sendo que a maioria dos entrevistados não possui renda pessoal (73,8%).

Matos e Costa (2006), apontam em seu trabalho que a renda domiciliar *per capita*, e não a escolaridade, foi um aspecto chave na predição de uma melhor avaliação quanto à saúde bucal. Em contraposição, o presente trabalho identificou que mesmo em um panorama de baixa renda *per capita* é possível se obter bons índices relativos à saúde bucal. Uma das possíveis justificativas plausíveis para os dados encontrados, no presente estudo, é a Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB) com ampliação do acesso aos serviços odontológicos e a qualificação do atendimento da atenção primária.

Assim como os estudos realizados por Matos e Costa (2006), no presente estudo, houve predomínio da saúde bucal como regular (39,9%) e boa (29,8%). Em comparativo ao estudo realizado por Alvarenga et al. (2011), pode-se correlacionar a autopercepção da saúde oral com as características inerentes à população estudada e ao caráter subjetivo das perguntas relacionadas à autoavaliação.

# Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência  
e Saberes Multidisciplinares

Ao cruzar as informações sobre a saúde oral dos entrevistados observou-se uma prevalência de jovens que já tiveram acesso, pelo menos uma vez na vida, a serviços de caráter odontológico (89,3%) sendo a última consulta a menos de 1 ano (52,4%) o que pode ser um fator relevante para o motivo da última consulta ser predominantemente de caráter de rotina (48,8%), ou seja, a amostra não apresenta um perfil predominantemente acometido por doenças orais ou distúrbios estomatognáticos, sendo possível atrelar esse fato à: ter acesso aos serviços odontológicos e ter ido à consulta em um período inferior a um ano. Além disso sendo a educação em saúde uma ferramenta importante para melhoria da qualidade de vida das populações (OLIVEIRA; GONÇALVES, 2004), observa-se um perfil predominante de indivíduos que receberam informações sobre como evitar problemas bucais (70,2%).

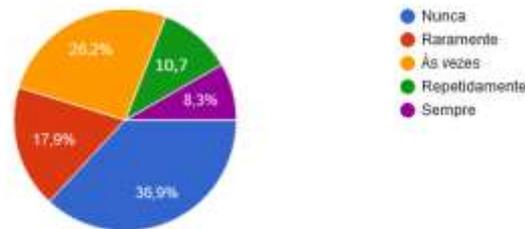
Conforme descrito por Gibilini et al. (2010), uma fração importante dos brasileiros não acessa os serviços odontológicos com a frequência necessária, sendo a periodicidade mais adequada para consultas de rotina o período de seis meses. Por esse viés, considerando-se os seguintes dados desta pesquisa: nunca foi ao dentista (10,7%); foi ao dentista de 1 a 2 anos (19%) e foi ao dentista há 3 ou mais anos (17,9%) como uma porção significativa da amostra, faz-se necessário a conscientização adequada sobre a necessidade de uma periodicidade nas consultas preventivas. Observa-se que a maior parte dos indivíduos acredita que necessita de tratamento atualmente (72,3%), embora os dados demonstrem que a maior parte da amostra não relata problemas orais significativos.

Ao analisar os dados apresentados no questionário OHIP-14 observa-se que houve predominância da resposta “nunca” em todas as perguntas. Entretanto, é válido ressaltar alguns aspectos observados como, embora não relatem problemas orais significativos, o gráfico 1 demonstrou que 63,1% dos indivíduos, somando-se as respostas “raramente”, “às vezes”, “repetidamente” e “sempre” apresentaram algum tipo de desconforto (nervosismo) frente a problemas relacionados à aparência de seus dentes, boca ou dentadura.

# Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência  
e Saberes Multidisciplinares

Gráfico 1: Nos últimos seis meses, você se sentiu nervoso (a) por problemas relacionados com seus dentes, sua boca ou dentadura?



Fonte: produzido pela própria autora.

O estudo realizado por Coelho et al. (2008), demonstra que populações com bom acesso a serviços odontológicos de rotina apresentam bons níveis de qualidade de vida relacionados com a saúde bucal. Em paralelo a isso, a presente pesquisa, observou o predomínio de uma boa qualidade de vida, sem interferências significativas da saúde bucal nas tarefas cotidianas (72,56%). Entretanto, é válido destacar que uma parcela significativa da amostra já sentiu vergonha por problemas relacionados com seus dentes, sua boca ou dentadura (53,6%).

Bulgarelli et al. (2018), em seu estudo destacou o impacto da saúde bucal em atividades diárias em aproximadamente 28% em sua amostra composta por 17.560 indivíduos divididos em três faixas etárias. No presente estudo, encontrou-se um valor similar com 27,4% dos indivíduos relatando já ter sofrido algum tipo de consequência em suas atividades cotidianas.

Conforme citado por Oliveira e Gonçalves (2004) e Barros (2007) a educação em saúde é uma ferramenta essencial para melhorar as condições de vida de uma população, sendo o debate crítico e a reflexão sobre saúde oral vinculadas a esse processo. A pesquisadora do presente estudo, durante os encontros com os jovens do projeto Jovem Alerta identificou dificuldades frente ao entendimento das perguntas existentes em ambos os questionários, sendo a maior incidência de dúvidas vinculada ao questionário OHIP-14. Tal percepção, denota a necessidade de maiores ações vinculadas à educação em saúde. Ademais, o mal entendimento de determinadas perguntas pode influenciar uma autoavaliação errônea quanto as reais necessidades de saúde da amostra. Uma explicação levantada pela pesquisadora para a dificuldade

# Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência  
e Saberes Multidisciplinares

de entendimento acerca das perguntas é a constituição da amostra escolhida que apresenta características de vulnerabilidade social, como: ensino médio incompleto (41,7%); renda familiar equivalente à 1 salário mínimo (46,4%) e não possuir renda mensal própria (73,8%).

## CONCLUSÕES

Na amostra avaliada observou-se um predomínio de indivíduos que não relatam impactos diretos da saúde oral em suas atividades cotidianas. É possível inferir que a justificativa para tal fenômeno seja a autopercepção positiva referente aos elementos que configuram a saúde estomatognática.

Porém é válido destacar que parte da amostra já sentiu algum tipo de desconforto (nervosismo) frente a problemas relacionados à aparência de seus dentes, boca ou dentadura (63,1%) o que pode favorecer à uma vulnerabilidade social implícita e impactar relações sociais e laborais.

A partir das evidências analisadas nesse estudo podemos concluir que uma população que possui acesso à serviços Odontológicos, seja por rede particular ou pública, apresentam uma melhor saúde oral e, portanto, um impacto positivo da saúde oral na sua vida cotidiana.

## REFERÊNCIAS

ALVARENGA, F.A.S.; HENRIQUESA, C.; TAKATSUIA, F.; MONTANDON, A.A.B.; TELAROLLI JÚNIOR, R.; MONTEIRO, A.L.C.C. et al. O Impacto da saúde bucal na qualidade de vida de pacientes maiores de 50 anos de duas instituições públicas do município de Araraquara-SP, Brasil. **Revista Odontologia UNESP**. São Paulo, v. 40, n. 03, p. 118-124, 2011.

ALVES, M.S.C.F.; SILVA, A.O.; FERREIRA, A.A.A. Representações sociais das maloclusões dentárias no cotidiano de estudantes e familiares, in: COUTINHO, M.P.L.; LIMA, A.S.; OLIVEIRA, F.B.; FORTUNATO, M.L. (Organizadores). **Representações sociais: abordagem interdisciplinar**. João Pessoa. Editora Universitária, 2003.

# Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência  
e Saberes Multidisciplinares

ARAÚJO, M.E. Palavras e silêncios na educação superior em odontologia. **Ciência e Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 11, n. 01, p. 179-182, 2006.

BARROS, S.C.M. (Org). **Manual técnico de educação em saúde bucal**. Rio de Janeiro: SESC, 2007, 134 p.

BULGARELI, J.V.; FARIA E.T.; CORTELLAZZI K.L.; GUERRA L.M.; MENEGHIM M.C.; AMBROSANO, G.M.B et al. Fatores que influenciam o impacto da saúde bucal nas atividades diárias de adolescentes, adultos e idosos. **Revista de Saúde Pública**, [S.L.], v. 52, p. 44, 2018.

COELHO, M.P.; PALHARES E CORDEIRO, M.C.; CORRÊA, F.F.; CARVALHO, C.M.; ARAÚJO, V.E. Avaliação do impacto das condições bucais na qualidade de vida medido pelo instrumento OHIP-14. **Revista de Odontologia da UFES**. Bonfim, v. 10, n. 03, p. 04-09, 2008.

Conferência Nacional de Saúde (CNS), 8ª, Brasília, 1986. Anais/8ª Conferência Nacional de Saúde, Brasília, 1986. Brasília: Centro de Documentação do Ministério da Saúde, 1987. 430 p.

COSTA, S.M.; GUIMARÃES, M.H.N.; DURÃES, S.J.; BONAN, P. Representação social da Odontologia: uma abordagem qualitativa junto aos graduandos da Unimonte. **Revista Odontologia e Ciência**. São Paulo, v. 23, n. 03, p. 238-242, 2008.

DÍAZ-CÁRDENAS, S.; TIRADO-AMADOR, L.; TAMAYO-CABEZA, G. Impacto do sorriso sobre a qualidade de vida relacionada com a saúde bucal em adultos. **Revista clínica de periodoncia, implantologia y rehabilitación oral**. Santiago, Chile. v. 11, n. 01, p. 78-83, 2018.

GIBILINI, C.; ESMERIZ, C.E.C.; VOLPATO, L.F.; MENEGHIM, Z.M.A.P.; SILVA, D.D.S.; SOUSA, M.L.R. Acesso a serviços odontológicos e auto-percepção da saúde bucal em adolescentes, adultos e idosos. **Arquivos em odontologia**. Belo Horizonte, v. 46, n. 04, p. 213-223, 2010.

# Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência  
e Saberes Multidisciplinares

GOLEMAN, D. (Organizador). **Emoções que curam: conversas com o Dalai Lama sobre mente alerta, emoções e saúde**. Tradução: Cláudia Gerpe Duarte. Rio de Janeiro, Rocco, 1999.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Atlas de vulnerabilidade social nos municípios brasileiros**. Brasília, 2015.

MATOS, D.L.; LIMA-COSTA, M.F. Auto-avaliação da saúde bucal entre adultos e idosos residentes na Região Sudeste: resultados do Projeto SB-Brasil, 2003. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 08, 2006.

OLIVEIRA, H.M.; GONÇALVES, M.J.F. Educação em saúde: uma experiência transformadora. **Revista Brasileira de Enfermagem**. [S.L.] v. 57, n. 6, p. 761-763, 2004.

XIMENES, D.A. Vulnerabilidade social. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **Dicionário: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. Disponível em: <https://gestrado.net.br/wp-content/uploads/2020/08/235-1.pdf>. Acesso em: 05 de jan. de 2022.